

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

# METODOLOGIA CHARLOTTE MASON: A CRIAÇÃO DE HÁBITOS, ENVOLVIMENTO DE FATORES SOCIAIS/CULTURAIS E AMBIENTAIS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E FUNDAMENTAL

Emilson Ribeiro Neto

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1562>

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.
- Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Submetido em (AAAA-MM-DD): 2020-12-07

Postado em (AAAA-MM-DD): 2020-12-25

# **METODOLOGIA CHARLOTTE MASON: A CRIAÇÃO DE HÁBITOS, ENVOLVIMENTO DE FATORES SOCIAIS/CULTURAIS E AMBIENTAIS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E FUNDAMENTAL**

## **CHARLOTTE MASON METHODOLOGY: THE HABITS CREATION, SOCIAL / CULTURAL FACTORS ENVIRONMENTAL IN CHILDHOOD EDUCATION PROCESSES LEARNING**

**Emilson Ribeiro Neto**

[emilsonribeiro@hotmail.com](mailto:emilsonribeiro@hotmail.com)

Afiliação: Centro Universitário Claretiano

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7500-4848>

**Resumo:** Charlotte Mason, educadora do séc. 19, definiu um método que aglutina, na educação, as relações ambientais, chamadas por ela de “atmosfera”, de hábitos (morais, intelectuais e corporais), e questões qualitativas/quantitativas no aspecto da educação pré-escolar e infantil, e também na formação completa do sujeito. Seu método, apoiado por relacionamento, aplicação e usos sociais, culturais e imersão em meio propício e adequado para educação, compreendendo que o homem é produto do meio, explora a criação de hábitos do corpo, a fim desenvolver as questões físico-psicomotoras grossa e fina, hábitos da mente, a fim de desenvolver as faculdades intelectuais, e hábitos morais para formação de virtudes. A criação de hábitos visa a construção do sujeito como um todo construindo o autodidatismo. Mason (2018) também define que a educação é uma vida composta por um portfolio com aspectos quantitativos, qualitativos, variados e com aspectos motivacionais compostas pelo conceito de ideias vivas e imersão/convívio com a natureza nos processos de ensino e aprendizagem.

A partir do questionamento da gênese do baixo desempenho escolar dos alunos brasileiro, fatores antes desprezados, tais como elementos socioculturais, valores, hábitos, estrutura familiar e meio ambiente nos processos de ensino e aprendizagem, foram estruturados e correlacionados com as bases científicas (educacionais, sociais e neurocientíficas) à luz do método da Charlotte Mason, considerando a formação e construção do sujeito e sua personalidade como um todo, pela formação hábitos, imersão na atmosfera de aprendizagem e portfólio de vida proposto por Mason (2018).

**Abstract:** Charlotte Mason, 19th century educator, defined a method that brings together, in education, environmental relations, which she calls “atmosphere”, habits (moral, intellectual and corporal), and qualitative / quantitative issues in the childhood education aspect, and also in complete formation of the human subject. Her method, supported by relationship, application and social, cultural uses and immersion in an appropriate/suitable environment for education, understanding the man as environment product, explores the habits' creation of the body, to develop the physical and psychomotor skills, intellectual habits (mind), to develop intellectual faculties, and moral habits to develop virtues. The habits creation aims at human subject

construction as a whole, building a self-teaching ability. Mason (2018) also defines education as a life composed by a portfolio with quantitative, qualitative, varied and motivational aspects composed by the concept of living ideas and immersion / coexistence with nature in teaching and learning processes.

Based on the questioning of the genesis of the low childhood education school performance of Brazilian students, factors previously neglected, such as socio-cultural elements, values, habits, family structure and environment in teaching and learning processes, were structured and correlated with the scientific bases (educational, social and neuroscientific) in the light of Charlotte Mason's method, considering the formation and construction of the man subject and his personality as a whole, considering habits creation, immersion in the learning atmosphere and life portfolio proposed by Mason (2018).

**Palavras Chaves:** Charlotte Mason, criação de hábitos, pedagogia, pré-escola, ensino fundamental, ensino infantil, hábitos morais, hábitos intelectuais, educação, atmosfera da educação, convívio com a natureza na educação, formação da personalidade na educação, criação de princípios e valores na educação

**Keywords:** Charlotte Mason, habits creation, CHILDHOOD EDUCATION, pedagogy, moral habits, intellectual habits, education, Charlotte Mason method, education atmosphere, nature coexistence in education, personality formation in education, creation of principles and values in education

## INTRODUÇÃO

Segundo o índice de desempenho de resultado de educação avaliado pelo PISA - *Programme For International Student Assessment* (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), o Brasil atingiu a péssima marca de 57ª posição, atrás de países como Costa Rica, Malásia, Turquia, México e outros países em desenvolvimento. Mesmo após advento da Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999) ter trazido à luz questões que pudessem potencializar o letramento; Piaget explorado o princípio que a aprendizagem em estágios de desenvolvimento de acordo com a idade que a criança se encontra e, a partir disso, pedagogos orientarem seus trabalhos de acordo com as fases de desenvolvimento das crianças; Vygotsky, com uma visual peculiar que associava a aprendizagem às questões sociais e de seu uso a partir das funções psicológicas superiores (construção da linguagem, a memória, a atenção, o pensamento), aquelas que diferenciam os homens dos animais, escreveu que o desenvolvimento é resultado das relações sociais e da interações entre pessoas/cultura, orientando a aprendizagem à imersão de práticas sociais; Benjamin Bloom contribuir imensamente com a taxonomia de objetivos educacionais permeando o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, viabilizando a construção de métodos para potencializar a aprendizagem; ainda assim nos deparamos com sérios problemas de aprendizagem e desempenho.

A educação brasileira dividida entre pública e privada, se tratando de avaliação de desempenho, o Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – IDEB, que mede o desempenho de alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas, demonstrou que tanto o ensino público quanto o privado não atingiram os resultados mínimos esperados de 5.2 para o Ensino Fundamental e 5.0 para o Ensino Médio. Os resultados foram, respectivamente, 4.9 e 4.2.

Todos os indicadores apresentam um verdadeiro desastre de desempenho de aprendizagem em todas as áreas do saber definidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2020) tanto para o ensino público e ensino privado na Educação Básica e Ensino Médio.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade apresentou para o relatório de 2017 a média Brasil de 44,2 para formação geral, 40,6 para específica e 52,2 para discursiva. Embora este resultado pudesse ser melhor e encontrar-se dentro de um valor mediano para as outras ciências, ele demonstra que os cursos de pedagogia não são o resultado do fracasso. Se levarmos em conta a estrutura das escolas como fator de sucesso ou fracasso, as escolas privadas teriam desempenho superior ao das escolas públicas, mas esta tese é refutada pelos resultados desastrosos do IDEB, que provam que não há diferença considerável.

Embora existam outros fatores, como as questões sociais, que impactam diretamente no desempenho dos alunos e poderiam explicar o fracasso educacional nas classes sociais mais desprovidas e de alunos em condições de miserabilidade, considerando fatores cruciais ao desenvolvimento motor e cognitivo; como o fator alimentação, por exemplo, em questão tautológica, os alunos de escola pública teriam desempenho sempre inferior aos dos alunos de escolar particular, o que não ocorreu, pois os alunos de escolas públicas obtiveram desempenho próximo aos alunos da rede particular. Neste sentido, os fatores puramente sociais invalidam a proposição de que a causa do fracasso da educação no ensino público se dá exclusivamente pelas questões sociais.

Ora, se os fatores puramente sociais e a aplicação dos métodos convencionais contemporâneos que poderiam explicar o fracasso do ensino no Brasil, tais como formação de professores, recurso escolares, currículo, métodos e teorias de aprendizagem; não são as chaves, mas são acessórios; torna-se necessário buscar alternativas de análise que considerem questões comuns a todos os alunos entre todas as classes sociais que não tenham sido relativizados. Entre as alternativas, nos resta a análise de métodos de educação que estejam envolvidos em questões intrinsecamente sociais e culturais com a componente de variáveis antes desprezadas: a introdução de valores, criação de hábitos, envolvimento social e familiar nos processos de ensino e aprendizagem.

Em pesquisas sobre os métodos da proposição deste trabalho, um dos métodos encontrado mais aderente e que aglutina fatores sociais culturais, envolvimento social e familiar, é o da educadora Charlotte Mason, recentemente traduzido para o português, em 2018, apenas o primeiro volume, de uma série de seis, intitulada *Educação no Lar*. Tal literatura fora escolhida para análise por incorporar questões ambientais, sociais e culturais (valores, hábitos e outros) em um único método.

Em análise da literatura do Charlotte Mason, foi observado que sua metodologia se fundamenta no princípio da criação de hábitos. Neste método, a criação de hábitos consiste no envolvimento direto da criança com a parte experimental das coisas da vida/natureza ao ar livre; lições como instrumentos de educação; apreciação, observação, registros e relatos do envolvimento direto com a natureza, envolvendo disciplinas de: leitura, recitação, narração, escrita, transcrição, ortografia, ditado, redação, gramática, aritmética, filosofia natural, arte, geografia, história, princípios de botânica, questões matemáticas a partir de elementos da natureza, estudos da fauna/flora, estudo dos fenômenos da natureza, consciência enquanto ser humano e vontades; adequados e respeitando às faculdades de desenvolvimento psicomotor da criança por meio de brincadeiras e condutas por meio do estudo fisiológico para a criação de hábitos morais, intelectuais e corporais como: atenção, aplicação, raciocínio, imaginação,

memória, execução com perfeição/diligências, obediência, veracidade, autenticidade, exercícios físicos e outro.

## CHARLOTTE MASON E SEU MÉTODO

Charlotte Mason, educadora do séc. 19, desenvolveu um método de educação clássica fundamentado na visão cristã de educação com propósito de “conhecimento de Deus e educar filhos para eternidade” convergindo com os conceitos de “cuidado”, objetivando o desenvolvimento humano dentro de suas singularidades e necessidades.

O método não foi especificamente desenvolvido para educação domiciliar, mas para prover educação focada no autodidatismo pela disciplina da formação de hábitos dentro de uma atmosfera que fomente os processos educativos e de aprendizagem. Na Inglaterra, por volta de 1919, havia em torno de 50 escolas chamadas *Parents Union*, com mais de 10 mil crianças sendo educadas no seu método. Hoje o método passou a ser muito mais difundido e adotado pelas famílias educadoras na América do Norte do que no ensino escolar .

Para se atingir os propósitos de educação, no método são definidas duas bases: a criação de hábitos e formação das ideias de maneira PROGRESSIVA.

A aplicação do método Charlotte Mason em famílias educadoras, em outros países, demonstrou que crianças que são aplicadas neste método, com envolvimento direto das suas famílias em seus processos educativos, apresentam desempenho, em exames de aprendizagem, superior aos das crianças do ensino tradicional. Estes mesmos estudantes, observados na academia, ainda continuaram apresentando resultados superiores. Tais resultados, segundo Charlotte Mason, são frutos de uma metodologia baseada na criação de hábitos e métodos que afinam as faculdades cognitivas e favorecem o autodidatismo.

Papel dos pais na educação e bases do método Charlotte Mason: os pais precisam educar os filhos de maneira intencional e focado em resultados e objetos que devem ser pré-definidos, ou seja, definição clara onde os pais pretendem chegar com a educação dos seus filhos, consideração principalmente a formação do aluno enquanto pessoa, de maneira progressiva. A partir de tais primícias, a educação deve ser pensada de maneira integral, ou seja, deve englobar o “corpo, alma e mente”. Segundo Charlotte, a metodologia consiste em dois aspectos básicos: “um caminho para um fim, e um progresso passo a passo por esse caminho”, de maneira natural, fácil, flexível, não cansativo, aproveitando-se das circunstâncias da vida e natureza (Lei Natural), num processo de ensino e aprendizagem constante aproveitando-se de todas as oportunidades de tempo. Isso consiste, basicamente, que a criança esteja sendo educada em todo momento, não apenas nas horas pré-determinadas para atividades, mas em toda e qualquer circunstância e horário, ou seja, educação nos momentos de prazer e em toda e qualquer atividade secular,

considerando a criança como ser auto-atuante, auto-desenvolvedora, ou seja, capazes de lidar com conhecimento e ideias, sendo esta conduzida e orientada para que “assuma o seu lugar ao mundo em seu melhor” pela criação de hábitos e atmosfera ambiental propícia ao aprendizado pelo uso de “materiais vivos”, segundo o que a autora denomina. É a partir destas primícias que se estabelecem as bases do autodidatismo do método Charlotte Mason.

Após análise da literatura, é possível definir, a partir de uma visão sistêmica, a seguinte estruturação da do método Charlotte Mason na tabela 1.

| Item    | Descrição   |
|---------|---|
| 1       | Definição clara dos objetivos de educação                           |
| 2       | Aplicação de métodos por ferramentas de educação em base tripartite |
| 2.1     | Educação é uma Atmosfera  |
| 2.1.1   | Formado por pessoas   |
| 2.1.2   | Formado por coisas  |
| 2.1.3   | Atmosfera de trabalho em exercícios                                 |
| 2.1.3.1 | Exercícios físicos  |
| 2.1.3.2 | Exercícios mentais  |
| 2.1.3.3 | Exercícios morais   |
| 2.2     | Educação é uma disciplina de formação de hábitos                    |
| 2.2.1   | Hábitos do corpo  |
| 2.2.2   | Hábitos da mente/intelecto  |
| 2.2.3   | Hábitos morais  |
| 2.3     | Educação é uma vida (portfólio)                                     |
| 2.3.1   | Em Quantidade   |
| 2.3.2   | Em Qualidade  |
| 2.3.3   | Em Variedade  |
| 2.3.4   | Prazerosa/Encantadora/Deliciosa/Apreciativa (delightful)            |

Tabela 1 – Visão Estrutural do Método Charlotte Mason

## 2.1 DEFINIÇÃO CLARA DOS OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO

Os objetivos da educação são definidos de uma maneira clara, global e sistêmica. A partir de tais definições é que serão explorados. Tal requisito é importante e, caso se veja a educação como um projeto a ser seguido, segundo a disciplina de gerenciamento de projeto, “os projetos têm objetivos definidos” (PMI, 2017, p 13). “É essencial documentar claramente os objetivos do projeto e selecionar objetivos que sejam mensuráveis” (PMI, 2017, p. 34).

A documentação dos objetivos é necessário, pois apenas por meio de objetivos claros e definidos, o educador pode agrupar e gerenciar seus recursos e condutas a fim de “... cumpri os objetivos do projeto” (PMI, 2017, p 13). Sem tais definições, segundo PMI (2017), não é possível desenvolver o caminho de onde se quer chegar e selecionar as combinações ideais por não se conhecer a finalidade.

No processo de definição dos objetivos, três itens devem ser mensurados, segundo as recomendações do PMI (2017): “1- O que se considera sucesso neste projeto? 2- Como será medido o sucesso? 3- Quais fatores podem afetar o sucesso?” (PMI, 2017, p 34).

## 2.2 APLICAÇÃO DE MÉTODOS POR FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM BASE TRIPARTITE

Segundo Mason (2018), a educação e aprendizagem são compostas por uma atmosfera, ou seja, um ambiente propício ao ensino e aprendizado compatível com as teorias behavioristas clássicas, baseado na experimentação, reflexão, observação, contemplação e relacionamentos sociais e com objetos; pela formação de hábitos em questões executivas e morais/comportamentais; quanto um portfólio, em uma vida, de conteúdo e relacionamentos com mundo. Neste sentido, o método de Charlotte Mason, mesmo tendo sido concebido no séc. 19, se correlaciona fortemente com os princípios definidos por Vygotsky (2010) por determinar que, a aprendizagem ocorre pelas relações sociais e com o meio de maneira PROGRESSIVA.

Mason (2018) define que a educação é indissociável do meio e das práticas sociais que convergem com os estágios pré-operatórios, operacionais concretas, até atingir a fase operacional formal, definidos por Piaget (1976). Compreendendo o desenvolvimento progressivo da criança envolvido com o meio mesmo antes de Piaget, Mason (2018) define que todo processo de ensino e aprendizagem deve ser orientado pela adequação às faculdades da criança a partir de escopo, objetivos, tempo, quantidade e qualidade bem definidos para cada atividade. Isso é claramente definido por faixas etárias em que crianças de 0 a 3 anos, a faculdades básicas são focadas no cuidado e desenvolvimento natural da criança por meio de comunicação em boa enunciação (clara) e criação de laços de comunicação e formação de rotinas de conteúdos morais (autocuidado, obediência, atenção, memorização, veracidade, leitura, entre outros). Já criança de 3 a 6 anos, equivalente a fase pré-operatória de Piaget (1976), há adequação clara a específica do método incluindo a definição de critérios de avaliações aos sete anos e, na fase operacional concreta de Piaget, outras definições aos nove anos, fase esta que se encerra o conteúdo da literatura de Mason (2018) traduzidas para o português. Nas literaturas originais Charlotte Mason dá sequência em outras fases de desenvolvimento compreendendo todo ciclo de evolução da

criança. Neste sentido ficou claro que Mason (2018) compreendeu e definiu muito bem as fases de desenvolvimento da criança que décadas depois foram parametrizadas por Piaget e Bloom.

Mason (2018) explorou demasiadamente o envolvimento do meio nos processos de aprendizagem, em especial o envolvimento direto e diário do educando no convívio intenso com a natureza. Mason (2018) classificou o convívio com a natureza como o ambiente capaz de aglutinar, na medida adequada às capacidades da criança, todo escopo tripartite e universo quantitativo/qualitativo para os processos de aprendizagem.

Com relação ao convívio da criança com a natureza, há centenas de evidências científicas que demonstram elevados benefícios. Taylor e Kuo (2009) demonstraram que crianças com déficit de atenção conseguem se concentrar melhor e demonstram maior eficácia nos estudos. Rose et al (2008) publicaram que atividades ao ar livre reduzem a incidência de miopia em crianças. Fjørtoft (2001) identificou que florestas e ambientes da natureza por si representavam um ambiente para brincadeiras que viabilizavam a aprendizagem e estímulo motor, resultando em significativos ganhos em equilíbrio e habilidades motoras. Bowler et al (2010) mediram resultados específicos de saúde e bem estar identificando que a imersão na natureza possui significativos efeitos positivos em relação aos ambientes sintéticos, resultando em aumento de habilidades de atenção, energia, tranquilidade, redução de stress, efeitos fisiológicos nos sistemas cardiovasculares e endócrinos, além de vários outros benefícios. Kuo (2009) sintetizou os efeitos fisiológicos benéficos da exposição à natureza incluindo funções sociais. Strife e Downey (2009) destacam em seus resultados a importância e benefícios nas questões cognitivas, emocionais e físicas da exposição de crianças na natureza. Até mesmo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) desenvolveu um manual de orientações com recomendações e benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Neste sentido, as pesquisas científicas mais recentes comprovam os benefícios, necessidade e eficácia do envolvimento entre natureza e crianças com sua saúde física/mental, além de fundamental aos processos de desenvolvimento cognitivo, motor e de aprendizagem.

Analisando as características do método, em que há cumulatividade de conhecimento, organizado de maneira progressiva, exploram-se os domínios cognitivo-intelectuais, afetivo-emocionais e psicomotores com avaliações sistêmicas continuadas para progressão do ensino. Mason (2018) também define que todo processo de ensino e aprendizagem deve ser orientado às faculdades e capacidades da criança. O sentido concreto do ensino e aprendizagem ser orientado às faculdades e capacidades da criança significa não utilização de conteúdo, material, linguagem ou qualquer outro recurso abaixo da capacidade da criança. Simplificações, conteúdos superficiais e em linguagem super-infantilizada são refutados pelo método.

Analisando o método Charlotte Mason a partir da taxonomia de Bloom (1971), é percebido que a construção do conhecimento engloba e segue estrutura hierárquica em todos os domínios definidos por Bloom (afetivo, cognitivo e psicomotor) trabalhando todas as suas habilidades: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação (cognitivos), recepção, resposta, valorização, organização, internalização de valores (afetivo), percepção, resposta conduzida, automatismos, respostas complexas, adaptação e organização (psicomotor) envolvidas pela interação dos alunos com o meio.

### **2.2.1 Educação é uma Atmosfera**

Segundo Mason (2018), as crianças aprendem com o ambiente absorvendo hábitos e ideias em um ambiente preparado por valores educacionais de pessoas e coisas a fim de que a instrução forme a consciência da criança.

#### **2.2.1.1 Formado por pessoas**

Para Mason (2018), as principais atmosferas são os pais, cuidadores, responsáveis e pessoas do convívio próximo (incluindo amigos, vizinhos etc). As crianças absorvem os hábitos e se tornam o reflexo, com comportamentos, da atmosfera de pessoas em que convivem. Isso converge com os estudos de Hidalgo e Palácios (2004), que entre dois e seis anos, as crianças passam a compreender e experimentar os papéis sociais daqueles que ela convive de maneira concreta e formar a consciência moral pela percepção de comportamentos certos e errados, estruturando sua personalidade e autoconceito. Lepre (2003) também relata que na mesma faixa etária os professores ocupam o papel de “pais substitutos” pela herança dos sentimentos endereçados aos alunos no contexto educacional, quando estes ligam o desejo do saber ao elemento particular da pessoa do professor. Neste sentido, por analogia, toda e qualquer relação de ensino e aprendizagem que contemple desejo de saber, as crianças criarão laços de substituição dos pais por aqueles de convívio próximo, absorvendo tanto coisas “boas” como coisas “ruins” (traços de personalidade, atitudes, comportamento etc) à sua consciência moral em formação e sua personalidade. Para Sanchis e Mahfoud (2007), segundo as teorias Piaget, há relação direta do meio e as situações de vivência da criança, “é que essa ação se dá numa interação que não permite apenas a construção do conhecimento, mas que é constitutiva do próprio sujeito: as” (SANCHIS; MAHFOUD, 2007) “relações entre o sujeito e seu meio consistem numa interação radical” (PIAGET, 1975p. 386). Neste sentido se conclui que o sujeito é uma construção do meio e das relações que com ele se interagem, incluindo pessoas e seus comportamentos, ambientes e objetos.

Borges e Garcia (2016), no Brasil, estudaram os perfis de adolescentes infratores observando que eram aspectos comuns "unidade familiar desestruturada", seguida por "inserção social desorganizada, falta de estudo, emprego e atividades recreativas, assim como "...o fator social é forte contribuinte para a formação da identidade de criminalidade juvenil, sendo que o próprio contexto e as condições em que vivem acabam por determinar seu perfil criminal antes mesmo que ocorra o processo de formação psíquica e física" (BORGES; GARCIA, 2016).

Com base nas proposições supracitadas, corroborando com Mason (2018), os processos educativos também são formados por pessoas de seu convívio próximo absorvendo bons e maus traços de personalidade e comportamento. Neste sentido, o método define que o convívio da criança deve ser direcionado à pessoas que apresentem modelo de comportamento objetivado pelos pais, cuidadores e responsáveis. Da mesma maneira as crianças inseridas em unidades familiares tóxicas e/ou desestruturadas, estão propensas a adquirir todo tipo de comportamento inadequado e até mesmo delituoso.

Sendo assim, em analogia a Hidalgo e Palácios (2004) e Lepre (2003), uma criança imersa no convívio com adultos, unidade familiar e até outras crianças com comportamentos antiéticos, desestruturados ou desestabilizados, trarão consigo, com formação definitiva de sua personalidade, tais comportamentos. É o caso de pessoas que proferem palavras de baixo calão, com comportamento desonesto, mentiroso, trapaceiro, desrespeitoso, entre outros.

Vygotsky (2010), com uma visual peculiar que associava a aprendizagem às questões sociais e de seu uso a partir das funções psicológicas superiores (construção da linguagem, a memória, a atenção, o pensamento), ou seja, aquelas que diferenciam os homens dos animais, escreveu que o desenvolvimento é resultado das relações sociais e de interações entre pessoas/cultura. Neste sentido, Vygotsky (2010) e Mason (2018) estão alinhados, pois ambos associam a aprendizagem às questões sociais e de relacionamento.

Mason (2018) também define que as crianças devem ser conduzidas nos processos de educação e tomadas decisão pelos pais em razão de sua incapacidade de tomar decisões sozinhas, além de que as crianças "... eram todas incapazes de esforços constantes" (MASON, 2018, p. 148) nas fases correlacionadas ao que Piaget (1976) define como fases sensório-motora e pré-operacional. Segundo Piaget (1976), na fase pré-operacional, a criança é incapaz de desenvolver outros pontos de vista por concentrar em si seu ponto de vista, pela falta de coordenação e ausência de grupamentos de relações com os outros e com as coisas, de maneira inconsciente, pela característica dominante do egocentrismo.

#### 2.2.1.2 Formado por coisas

Mason associa o processo de aprendizagem da criança com o contato com os objetos (coisas). A vivência empírica com os objetos, ao contrário de vocábulos que por vezes não possuem sentido concreto, os processos de aprendizagem ocorrem quando a criança correlaciona “coisas” concretas com o vocábulo, adquirindo conhecimento. Mas para que isso ocorra, há um processo preliminar de contemplação e reflexão. O termo “coisas” também está relacionado ao ambiente físico, organização, limpeza e características dos ambientes, além de objetos dispostos na vivência da criança. Neste sentido, segundo Mason (2018), a harmonia, ordem, organização, higiene, limpeza, beleza, simetria e profundidade são fundamentais para a formação das estruturas organizacionais de pensamento (mentais), aprendizagem e hábitos da criança.

Mason (2018) define que a organização mental (pensamento) está estritamente relacionada ao desempenho das funções cognitivas para processos de análise e tomadas de decisão, assim como para formação de práticas e condutas sociais organizadas e de preservação. Sendo assim, é essencial que o ambiente e objetos viabilizem reflexões e contemplações, o que é contrassenso em ambientes que não sejam harmônicos, organizados e belos.

Em 1982, James Q. Wilson e George Kelling propuseram uma série de experimentos sociais que relacionavam a psicologia humana a as relações sociais. Tais estudos levaram a criação da Teoria das Janelas Quebradas (*Broken windows Theory*) que demonstrou que ambientes vandalizados, desorganizados, quebrados, deteriorados, desarmoniosos, sem cuidados, desprovidos de higiene, sujos e abandonados, por mínimos que fossem no ambiente, causavam efeitos sociais que potencializavam e desencadeavam comportamento delituosos, contravenções e condutas criminosas mais graves, se tornando um marco nos estudos da criminalidade social por apresentar evidências concretas que o nexos causal da criminalidade e vandalismo são mais acentuados e relacionados com a desordem do que a pobreza em si. Os estudos de Wilson e Kelling (1982) e Kelling e Coles (1996) corroboram com Mason (2018), demonstrando que a organização, cuidado, ordem, limpeza e demais questões do ambiente são capazes de influir diretamente no comportamento do ser humano. Uma vez que estes estejam organizados, já nos processos de desenvolvimento da personalidade, farão parte intrínseca da psique da pessoa.

### 2.2.1.3 Atmosfera com trabalho em exercício

São exercícios que devem ser trabalhados dentro do ambiente atmosfera visando atender os demais escopos do método (disciplina de formação de hábitos e vida), definidos por lições curtas, com duração recomendada de até 20 minutos, a fim de desenvolver o foco e a atenção total da criança, que deve ser orientada a dar o máximo de si no transcorrer das atividades; definição expressa de não sobrecarga de atividades com a devida importância ao descanso e o

ócio pela criança e convívio da criança no ambiente mais completo para a aprendizagem: a natureza.

Segundo Mason (2018), o descanso e o tempo de lazer (ócio) é de elevada importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Na verdade, há necessidade de ócio pelas crianças. Diversos estudos da neurociência já têm demonstrado a necessidade do ócio para o desenvolvimento de crianças em fase escolar. Guruprasad e Sinu (2012) corroboram com tal afirmação relatando que além de promover bem estar físico e saúde psicológica, favorece a relação de felicidade, favorece as competências na idade adulta por meio de lazer ativo e reduz obesidade. Estes também transcrevem a associação da falta de lazer com problemas de comportamento e delinquência.

Kleiber e Barnett (1980) também publicaram um estudo que aborda a importância do ócio (atividades de lazer ativo, tempo livre para atividades agradáveis) para o desenvolvimento psíquico emocional, social, cognitivo e de desenvolvimento físico alinhados com a mesma linha de conduta do método Charlotte Mason.

#### a) Exercícios Físicos

As ações e exercícios educativos, segundo Mason, são indissociáveis dos cuidados com o corpo e com a prática de exercícios físicos para o desenvolvimento psicomotor associando as práticas físicas. Mason (2018) define tais práticas pelo uso de brincadeiras, passeios, aspectos físicos (qualidade de ar, oxigênio, excesso de gás ácido de carbono, luz solar e outros) e convívio constante com a natureza.

#### b) Exercícios intelectuais

Definição de exercícios e lições para o desenvolvimento cognitivo com aplicações sociais, estabelecido pelo “método das lições” (MANSON, 2018) nas disciplinas de: leitura, recitação, narração, escrita, transcrição, ortografia e ditado, redação, lições bíblicas, aritmética, filosofia natural, geografia, história, gramática e artes pictóricas.

Na disciplina nominada leitura e escrita, com clara definição para os processos de crianças entre as faixas etárias entre zero a três anos e entre três e seis, há um sistema de alfabetização com aplicação social do uso da língua. Pelas recentes teorias o uso social da língua recebeu a alcunha de “letramento”.

Embora escrito no séc. 19, no capítulo *alfabeto* é explorado a metodologia da consciência fonológica (método fônico). Mason (2018) explica, por exemplo, no ensino da letra “d”, a criança deve ser encorajada a trabalhar a consciência fonológica ao dizer “Encoraje-a a dizer “d” para “*duck*” (pato), “*dog*” (cão), “*doll*” (boneca), assim: *d-uck*, *d-og*, prolongando o som da

consoante inicial e, por fim, fazendo apenas o som do “d”, não “*dee*” (o nome da letra “d” em inglês é “*dee*”), mas “d”, o mero som da consoante separado tanto quanto possível da vogal seguinte” (MASON, 2018, p. 269). Tal colocação é o fundamento da metodologia de alfabetização pela conscientização fonológica, descrito por Capovilla et al (2007), e não silabismo puro adotado durante as últimas décadas e séculos. O próprio processo de formação e palavras de Mason (2018) trabalha a consciência fonológica pela valorização e ênfase do som, estruturando-as pela junção de fonemas de formação, utilizando-se de brincadeiras e ensinando o poder das letras “...pegue duas letras e faça a sílaba “*at*” diga à criança que esta é a palavra que usamos quando dizemos “*at home*” (em casa), “*at school*” (na escola). Então, acrescente um “b” à “at” – “*bat*” (bastão), um “c” à “at”- “*cat*”(gato), “*fat*”(gordo), “*mat*”(esteira), “*sat*”(sentar), “*rat*”(rato), e assim por diante...”. Ao analisar as colocações do método de Mason (2018), percebe-se que o método é, na verdade, o protométodo do método fonológico, aplicado na gênese da alfabetização, com uso aplicado e social da escrita, na qual hoje se define como letramento. O método apresenta estratégias de memorização pela repetição e soletração apenas nos casos em que ortografia é complexa e muito diferentes dos fonemas, como é o caso, no português, de palavras com a letra “h” (“homem”, “hoje”, “história” etc) e demais casos tais como adolescente, ascensão, chimarrão, fascículo, exame, máximo etc.

Por definir o método com requisitos de respeito e adequação às faculdades das crianças, podemos perceber, ainda de maneira elementar, que houve compreensão de que há fases de desenvolvimento, que devem ser respeitadas, adequadas e providas de maneira progressiva, segundo as faculdades cognitivas e psicomotoras da criança definidas pela psicogênese da língua escrita descritas por Ferreiro e Teberosky (1999).

Uma das preocupações de Mason, no exercício de escrita, é a adequação à capacidade psicomotora da criança no processo de escrita. Atentando-se na maturidade fisiológica da criança (óssea e motora), é proposto o desenvolvimento de traçados em caixas de areia e sob o solo a fim de respeitar suas capacidades de desenvolvimento de motor e fomentar o desenvolvimento motor fino.

### c) Exercícios morais

Definição prática de exercício de condutas para o desenvolvimento moral focado na formação da personalidade da criança, com aplicações sociais sob as condutas: de vontade, consciência, atenção, aplicações, raciocínio, imaginação, memorização (com formação de imagens mentais), execução perfeita (diligência), obediência, autenticidade/veracidade.

## 2.2.2 Educação é uma disciplina de formação de hábitos

“Educação é a formação de hábitos” (MASON, 2018, p. 146).

Compreendendo a criação de hábitos é o núcleo da metodologia da Charlotte Mason, o comportamento das crianças que “(...) se comportam essencialmente de acordo com a sua natureza (...)” e “(...) os defeitos que possuíam se mantinham; as virtudes que tinham continuavam sendo exercidas com a mesma força de antes... cada uma delas já possuíam em si os ingredientes de um caráter nobre, de uma boa mente” (MASON, 2018, p. 147), induz-se que há uma natureza interna dentro de cada criança e o hábito é a única maneira de suplantar tal “natureza” em cada pessoa (coisas boas e coisas más) quando “fortalecida pelo exercício” (MASON, 2018, p. 157). “Qualquer pensamento ou sentimento que se plante em uma criança cresce se completa e procria de acordo com sua espécie, da mesma forma que ocorre com um organismo corpóreo” (MASON, 2018, p. 161).

A fundamentação de que a formação de hábitos pode suplantar a natureza de cada pessoa passa a fazer sentido quando pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology* - MIT (BAYLEY et al, 2005), ao identificar que a formação de hábitos estavam relacionados aos gânglios basais cerebrais e, ao realizar experimentos, identificaram que a formação de hábito está relacionado aos processos de “economia de energia cerebral” por se formarem em estruturas do cérebro mais primitivas que regulam comportamentos automáticos, ou seja, o hábito de fato tem uma capacidade de suplantar diversos comportamentos pois, cada vez que um dado comportamento se repetia criando um hábito, em experimentos de laboratórios com ratos, ocorria cada vez menos atividade cerebral nos ciclo de aprendizagem e, consecutivamente, menor utilização de energia (BARNES, 2005). Neste sentido se faz válida a proposição que “nós pensamos da forma como estamos acostumados a pensar; as ideias vêm e vão e se movimentam incessantemente dentro do trajeto que você criou para elas na própria substância nervosa do seu cérebro” (MASON, 2018, p. 161).

Mason (2018) também definiu uma fisiologia para criação de hábitos a partir dos estudos de William Benjamin Carpenter (*Principles of Mental Physiology*, 1874) a “... garantir que tenham hábitos que as conduzam a modos de ordem, decoro e virtude...” (MASON, 2018, p. 163), e deve “... crescer se ajustando a qualquer hábito de pensamento vigente durante o tempo do crescimento” (MASON, 2018, p. 168) por meio da inserção por vez, em um processo de repetição diária, de maneira persistente, com supervisão, até a criação do hábito e que este se torne perfeito sem permitir qualquer retorno ao velho hábito (MASON, 2018, p. 173-177), sendo-lhe atribuída a recompensa do lazer absoluto. Todo processo de formação de hábito é um

“... trabalho de algumas semanas; preservá-lo é um trabalho incessante...” (MASON, 2018, p. 174).

Mason (2018) define então que para criação de hábitos é necessário a inserção por vez de cada hábito a ser formado, repetição, vigilância e recompensa. Barnes et al (2005) relatam que, ao identificar os processos neurológicos de formação de hábito em gravações de longo prazo no estriado sensório-motor e na estrutura gânglio basal, tal fenômeno ocorre por meio de sucessivas repetições e um sistema de recompensas, possibilitando extinção, treinamento e reaquisição em seus experimentos, corroborando com os processos de formação de hábito de Mason. Nestes processos, Mason (2018) também detalhe que os hábitos a serem desenvolvidos devem partir de notações bem definidas, com ordens clara, precisas, bem definidas, com objetivos, tempo, quantidade, qualidade etc; na medida das faculdades e capacidades da criança, garantindo a obediência pelo pais, responsáveis e cuidadores.

Em sua obra Mason (2018) também classificou os hábitos em três tipos que devem ser trabalhados: do corpo, intelectuais (mente) e morais. Tais hábitos objetivam potencializar os processos de educação, criando valores, e proporcionando maior efetividade do desempenho dos alunos.

- a) Hábitos do corpo: exercícios físicos, higiene, postura e outros;
- b) Hábitos intelectuais (mente): atenção, interesse, aplicação (esforço mental rápido e zelo), raciocínio, imaginação, memorização, execução perfeita, enunciação, ordem e outros implícitos;
- c) Hábitos morais: diligência, obediência, veracidade, bondade, autenticidade, respeito às autoridades, consciência dos deveres, modéstia e outros.

#### 2.2.2.1 Os hábitos nos processos de formação da personalidade

Hidalgo e Palácios (2004), em sua literatura, relacionaram as idades de dois e seis anos à formação da consciência moral e estruturação da personalidade. Mason (2018), por sua vez, traça recomendações expressas para a construção de hábitos morais e demais outros correlacionais com as questões já desde a primeira infância, em especial, como é o caso do “...hábito da atenção, um hábito a ser cultivado desde a primeira infância” (MASON, 2018, p. 199). Ora, se por um lado o hábito possui a força de mudar a “natureza” da criança (MASON, 2018), de maneira a torná-los automáticos (Bayley et al, 2005), ao ponto em que se despenda cada vez menos gasto de energia para produzi-lo (BARNES et al, 2005), o cultivo de hábitos morais e demais correlacionados como diligência, atenção, obediência, veracidade, bondade, autenticidade, respeito às autoridades, consciência dos deveres etc, em fase em que a

personalidade, que é “o conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social de alguém” (PERVIN et al, 2005), está a ser consolidada pela “cadeia de decisões operadas pelos indivíduos durante sua vida” que “opera decisões entre alternativas” (MACÁRIO, 2017) conhecidas, segundo a perspectiva Lukacsiana. Pode-se afirmar, então, pelas perspectivas da adequação do sujeito e casualidade pelo meio (PIAGET, 1976) que a formação de hábitos morais e intelectuais até os seis anos de idade, idade em que ocorre a formação da personalidade (H et Palácios, 2004), poder-se-á construir um sujeito atencioso, diligente, obediente, verdadeiro, bondoso, autêntico, respeitoso às autoridades, consciente dos deveres, aplicado, de elevado quociente de raciocínio/imaginação/memorização e tendencioso a fazer o melhor de si desde que assim criado o hábito.

### **2.2.3 Educação é uma vida (portfólio)**

O conceito está relacionado ao fornecimento e disponibilidade de portfólios com conteúdos/ideias que proporcionem relacionamento com o mundo, com o próximo e com Deus considerando aspectos de quantidade, qualidade, variedade e prazer/encanto/apreço/delicícia por meio do conceito de conteúdo e ideias vivas.

Mason (2018) define conteúdos e ideias vivas como sendo tudo aquilo que possui e/ou facilita o relacionamento/aplicabilidade contextual prática com os objetos do portfólio pela riqueza de conteúdos, descrição, profundidade, detalhes, harmonia, beleza, apresentação com aspectos de simetrias e que alinhamento pleno aos valores dos hábitos do método. Tudo isso adequado às capacidades e faculdades da criança.

Os objetivos de tais ideias e conteúdos vivos visam lapidar a abstração e imaginação da criança. Mason (2018) define que os textos com profundidade, ricos em descrição/contextualização, fomentam a criação de imagens mentais e relacionamento nexos/causal/contextual do conteúdo viabilizando de maneira potencializada a fixação nos processos de aprendizagem.

No processo de análise e classificação de conteúdos e ideias “vivas” para aplicação dos métodos, devem ser consideradas adequação do conteúdo, linguagem, ilustração, apresentação e representatividade do conteúdo/ideia quanto às faculdades da criança, nunca inferior a elas. Recomenda-se o descarte de todos os objetos que sejam inferiores às capacidades da criança, pobres em conteúdo, de ilustração, de linguagem, de ideias, sem profundidade, descontextualizados (com fatos soltos e sem aplicação nexos/casual), reduzidos, simplificados, pouco descritivos, que apresentem desarmonia, desorganização, indiligentes (imperfeitos, feios,

pitorescos, distorcido, desproporcionais etc), além daqueles inadequados em relação aos valores morais ou quaisquer dos hábitos.

- a) Aspecto de quantidade: o portfólio de ideias e conteúdo vivo devem considerar os aspectos de quantidade adequada e disponibilizar uma atmosfera o mais abundante possível de recursos e aderentes aos valores dos hábitos classificados;
- b) Aspecto de qualidade: ser classificado como conteúdo vivo, com riqueza de detalhes, profundidade, harmonia, beleza, simetrias e relacionamento/aplicabilidade contextual prático;
- c) Aspecto de Variedade: o máximo de diversificação, a fim de ampliar a visão de mundo e conhecimento da criança;
- d) Vida Prazerosas/Encantadoras/Deliciosas/Apreciativa (“*delightful*”): sem a viabilidade de uma tradução única de palavra para o português, o termo “*delightful*”, que em termos literais significa delicioso, o conceito implica que o portfólio e ideias devem ser empolgantes, prazerosas, deliciosas, empolgante e apreciação pela criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem como realidade indicadores de educação insatisfatórios de alunos tanto de escolas públicas quanto privadas. Isso ocorre mesmo havendo um processo de formação de professores que desenvolve conceitos e saberes amplamente utilizados em outros países com excelentes indicadores de sucesso. Com base em tal proposição, é razoável afirmar que o atual sistema é falho, fracassado e precisa ser revisto e outras variáveis devem ser incluídas e analisadas.

Partindo desse ponto, conclui-se que as causas do fracasso certamente provêm de fatores que são comuns da sociedade brasileira e foram antes desconsiderados: os fatores ambientais, sociais e culturais (valores, hábitos, estrutura e participação familiar) aplicados nos métodos de educação no contexto pedagógico. Há de se perguntar, em especial sobre os alunos que saíram do ensino fundamental, por que há relatos por professores e familiares, de tamanha falta de interesse, falta de atenção (excluindo os casos comprovados de distúrbios como déficit de atenção), despreparo, preguiça, indiligência, maus costumes, dificuldade de raciocínio, dificuldade de memorização, comportamentos antissociais e até mesmo delinquência.

O método Charlotte Mason considera em seus processos os fatores supracitados. Ao correlacioná-los com os estudos disponíveis em bases de dados, conclui-se que a educação deve considerar os fatores ambientais, de modo a viabilizar uma atmosfera satisfatória de aprendizagem incluindo os fatores sociais de pessoas e ambiente de coisas, fatores sociais de

formação de hábitos morais, intelectuais e do próprio corpo; assim como a designação de um portfólio vivo considerando aspectos de quantidade, qualidade, variedade e apreciativos.

As correlações do contexto ambiental, correlacionado a questões sociais e culturais, demonstram que o ambiente composto por pessoas é fator de elevada influência na construção do sujeito pelo meio e comportamento das crianças, ao ponto de fazê-las absorver comportamentos bons e ruins quando ocorre relações afetivas, de vínculo e educação, criando um sujeito a partir do meio em que vive, formando sua personalidade segundo Piaget (1936/1975), Vygotsky (2010), Sanchis e Mahfoud (2007), Hidalgo e Palácios (2004), Borges e Garcia (2016) e Lepre (2003). Conclui-se, portanto, que o meio de convívio de pessoas da criança definirá parte do seu comportamento ao longo da vida. Assim podemos questionar: famílias ou ambientes de convívio social da criança na presença de pessoas com comportamentos e ações com palavras de baixo calão, desestruturadas, tóxicas, de comportamento agressivo, desrespeitoso, desleixado, preguiçoso, desatento, sem virtudes, sem bondade, sem empatia, entre outros; estaria criando crianças que replicam tais comportamentos? Seria a causa de tantos transtornos e mau desempenho escolar o ambiente familiar e não apenas os métodos e ciências pedagógicas já aplicadas? Correlacionando os supracitados autores com Mason, a resposta é sim.

Já as relações do ambiente, há pesquisas sociológicas que apresentam dados que ambientes deteriorados, mal cuidado, quebrados, sujos, desarmônicos e feios; propiciam comportamentos de natureza igual, amplificando os índices de desajustes sociais e até mesmo delinquência, segundo Wilson e Kelling (1982) Kelling e Coles (1969) e a “Teoria das Janelas Quebradas”. Mason (2018) é assertiva ao definir que a educação é uma atmosfera composta por pessoas e coisas e que estas devem ser compostas por estruturas equilibradas, organizadas, harmônicas e com valores morais adequados.

A criação de hábitos tem o poder de suplantar as naturezas comportamentais originais de qualquer pessoa (MASON, 2018). Bayley et al (2005) demonstram que a criação de hábitos, em termos fisiológicos, promovem a gravação dos hábitos de maneira que estes se tornem automático e, segundo Barnes (2005), despedindo cada vez menos energia a cada ciclo que se repete, ou seja, fazendo com que tal hábito se torne cada vez mais fácil e comum. A criação de hábitos morais, intelectuais e corporais, já a partir da primeira infância, além de criarem no sujeito cada vez maior habilidade no hábito inserido, segundo Piaget (1936/1975/1976), Hidalgo e Palácios (2004), Pervin et al (2005) e Sanchis e Mahfoud (2007); viabilizará a construção do sujeito e sua personalidade com tais habilidades e costumes. Isso, sem dúvida, é a base para construção do autodidatismo, já que hábitos intelectuais (atenção, interesse, aplicação, esforço mental rápido, zelo, raciocínio, imaginação, memorização e execução perfeita) formação um sujeito com habilidades automáticas, com menos gasto de energia e compondo a personalidade

do indivíduo. Também formará a construção de sujeito com virtudes e qualidades sociais contribuintes para a boa formação da sociedade pelos hábitos morais de bondade, veracidade, autenticidade, obediência, diligência, respeito às autoridades, consciência dos deveres e outros quando inseridos no sujeito. Da mesma maneira, formará cidadãos com práticas de cuidados com seu próprio corpo, reduzindo diversos problemas relacionados ao sedentarismo, quando inseridos e praticados os hábitos de exercícios físicos, ordem, higiene, postura e outros.

A educação como um portfólio de ideias e coisas, nos processos de educação, de maneira progressiva, compatíveis com as faculdades das crianças, aderentes aos conceitos de ideia e coisas vivas (riqueza de conteúdos, descrição, profundidade, detalhes, harmonia, beleza, apresentação com aspectos de simetrias e que alinhamento pleno aos valores dos hábitos do método), que também possuem relacionamento/aplicabilidade contextual prática, alinhados aos aspectos de quantidade, qualidade, variedade e “prazeridade”; viabiliza a alfabetização, letramento e numeracia com aplicabilidades sociais de maneira prática e contextualizada favorecendo a aprendizagem de maneira holística.

O método além de apresentar disciplinas básicas de maneira natural (leitura, recitação, narração, escrita, transcrição, ortografia, ditado, redação, gramática, aritmética, filosofia natural, arte, geografia, história, princípios de botânica, questões matemáticas a partir de elementos da natureza, estudos da fauna/flora, estudo dos fenômenos da natureza, consciência enquanto ser humano e vontades), o convívio com a natureza definido por Mason (2018), da maneira como proposto, potencializa os processos de aprendizagem, pela compreensão natureza como elemento aglutinador de todos os requisitos do método. Além disso, o método visa favorecer, além do desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento psicomotor e social da criança para formar um adulto com personalidade moral de senso coletivo e autodidata.

## REFERÊNCIAS

- Barnes, T. D. et al. Activity of Striatal Neurons Reflects Dynamic Encoding and Recoding of Procedural Memories. *Nature*, v. 437, p. 1158-1161, 2005.
- BAYLEY, P. J.; FRANSCINO, J. C.; SQUIRE, L. R. Robust habit learning in the absence of awareness and independent of the medial temporal lobe. *Nature*, v. 436, p. 550-553, 2005.
- BLOOM, B. Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1973.
- BORGES, A. T.; GARCIA, P. M. Um Estudo Sobre a Violência: O Perfil do Adolescente Infrator Registrado pela Delegacia de Polícia de Lorena-SP. *Revista de Movimentos Sociais e Conflitos*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 125-143, 2016
- BOWLER, D.E., et al. A systematic review of evidence for the added benefits to health of exposure to natural environments. *BMC Public Health*, v. 10, p. 456, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum - BNCC*. Brasília: MEC, SEB, 2020. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em: 5 out. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. *Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB*, 2020. Disponível em:<<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 5 out. 2020.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. *Alfabetização: método fônico*. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FJØRTOFT I. The natural environment as a playground for children: the impact of outdoor play activities in pre-primary school children. *Early Child Education Journal*, v. 29, n. 2, p. 111-117, 2001.
- GURUPRASAD, V.; SINU, S. *Leisure and Its Impact on Well Being in School Children*. *International Journal of Scientific Research*, v. 1, n. 5, p. 114, 2012.
- HIDALGO, V.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento da personalidade entre dois e sete anos. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. *Desenvolvimento e educação: psicologia evolutiva*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.
- KELLING, G. L.; COLES, C. M. *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in Our Communities*. Touchstone Book, 1996.
- KLEIBER, D. A.; BARNETT, L. A. Leisure in Childhood. *Young Children*, v. 35, n. 5, p. 47–53. 1980.
- KUO, F. E. Parks and other green environments: essential components of healthy human habitat. *National Recreation and Park Association*. 2010. Disponível em:

<https://www.nrpa.org/globalassets/research/mingkuo-research-paper.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2020.

LEPRE, R. M. Relações de afeto entre professor e aluno no ensino superior. *Psicopedagogia online*, set. 2003. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/opiniao/opiniao.asp?entrID=99>>. Acesso em: 29 out. 2020

MACÁRIO, E. Práxis e Formação da Personalidade: Uma Incursão no Pensamento Lukacsiano. *Revista Labor*, v. 1, n. 4, 2010.

MASON, C. Educação no Lar. Trad. Arielle Pedrosa. 1 ed. Rio de Janeiro: HomeSkhole, 2018. V. 1.

MEC/INEP. *Relatório Brasil no Pisa 2018* – Diretoria de Avaliação de Educação Básica. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Relatório Síntese de Área – Pedagogia. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2017/Pedagogia\\_Licenciatura.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Pedagogia_Licenciatura.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2020.

OCDE. *PISA 2018 Results: Excellence and Equity in Education*. Volume I. Paris: OECD Publishing, 2019.

\_\_\_\_\_. *Results from Programme For International Student Assessment – PISA*. 2018. Disponível em: <[https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018\\_CN\\_BRA.pdf](https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018_CN_BRA.pdf)> Acesso em: 5 out. 2020.

OLIVEIRA, G. C. Autoconceito do adolescente. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G. C.; FINI, L. D. T. *Leituras de Psicologia para formação de professores*. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

PERVIN, L. A.; CERVONE, D.; JOHN, O. *Persönlichkeitstheorien*. München: Reinhardt. 2005

PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar., 1975. (Original publicado em 1936).

\_\_\_\_\_. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PMI - Project Management Institue. Guia PMBOK. 6 ed. 2017

ROSE, K. A.; MORGAN I. G.; Ip J, et al. Outdoor activity reduces the prevalence of myopia in children. *Ophthalmology*, v. 115, p. 1279-1285, 2008.

SANCHIS, I. P.; MAHFOUD, M. Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget. *Ciências & Cognição*, v. 12, 2007.

Sociedade Brasileira de Pediatria. *Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes*. 2019. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/manual\\_orientacao\\_sbp\\_cen\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen_.pdf)> Acesso em: 14 de nov. 2020.

STRIFE, S.; DOWNEY, L. Childhood development and access to nature: a new direction for environmental inequality research. *Organization & Environment*, v. 22, n. 1, p. 99-122, 2009.

TAYLOR A. F.; KUO F. E. Children with attention deficits concentrate better after walk in the park. *Journal of attention disorders*, v. 12, n. 5, p. 402-409, 2009.

VIGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

WILSON. J. Q.; KELLING, G. L. Broken Windows. *The Atlantic Monthly*, v. 249, n. 3, p. 29-38, Mar. 1982.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Eu, Emilson Ribeiro Neto, autor do manuscrito intitulado “METODOLOGIA CHARLOTTE MASON: A CRIAÇÃO DE HÁBITOS, ENVOLVIMENTO DE FATORES SOCIAIS/CULTURAIS E AMBIENTAIS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E FUNDAMENTAL” declaro NÃO POSSUIR conflito de interesse de ordem: financeiro, comercial, político, acadêmico e pessoal.

I, Emilson Ribeiro Neto, author of the manuscript entitled “CHARLOTTE MASON METHODOLOGY: THE HABITS CREATION , SOCIAL / CULTURAL FACTORS ENVIRONMENTAL IN CHILDHOOD EDUCATION PROCESSES LEARNING” declare NOT TO HAVE any conflict of interest of any kind: financial, commercial, political, academic and personal.

Brasília, 07 de Dezembro de 2020  
Brasilia, December 7, 2020



Emilson Ribeiro Neto  
Autor/Author